



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

MEXEU NA SERRAPILHEIRA, MEXEU COMIGO! EFEITO DA PERTURBAÇÃO SOBRE RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE GRILOS (GRYLLOIDEA)

Marcos Fianco¹, Fernando de Farias-Martins^{1,2}, Aline Bazzotti Strotkamp¹, Victor Mateus Prasniewski¹, Leanna Camila Macarini¹, Carlos Sperber³, Neucir Szinwelski¹

1. Laboratório de Orthoptera da Unioeste – LabOrth, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, R. Universitária, 2069 - Jardim Universitário, Cascavel - PR, 85819-110; 2. Programa de Pós-Graduação em Conservação e Manejo de Recursos Naturais, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, R. Universitária, 2069 - Jardim Universitário, Cascavel - PR, 85819-110; 3. Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil
*Correspondência para neucir.szinwelski@unioeste.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades /Oral

Abundância e diversidade de grilos são afetadas pela vibração do substrato próximo a *pitfalls*. Aqui, avaliamos se estrutura espacial da serrapilheira altera abundância e riqueza de grilos. Testamos se (1) acréscimo de serrapilheira aumenta, enquanto sua retirada reduz a disponibilidade de abrigo, e, portanto, de grilos; e (2) a inversão da serrapilheira leva ao colapsamento de espaços dentro desse estrato, reduzindo disponibilidade de abrigo. No Parque Nacional do Iguaçu (Foz do Iguaçu, PR), delimitamos 24 parcelas de 2x6m, distantes 10m entre si, com um, de quatro tratamentos: serrapilheira removida, adicionada, invertida e controle. Em cada parcela instalamos cinco *pitfalls*, inicialmente tampados, destampados dois dias depois, e mantidos abertos por mais dois dias. Ajustamos modelos lineares generalizados com distribuição quasi-Poisson, com riqueza de espécies como variável resposta, log do número de indivíduos, tratamento e interação, como variáveis explicativas (ANCOVA), e construímos curvas de rarefação. O número de indivíduos foi usado como covariável para distinguir efeitos diretos sobre a diversidade, daqueles indiretos, via abundância. Não houve interação entre o número de indivíduos e tratamento ($p=0,47$), e não houve diferença entre acréscimo, inversão e retirada da serrapilheira ($p=0,24$). A manipulação na serrapilheira reduziu a riqueza de espécies, assim como sua abundância ($p=2.2e-16$). Na ausência de manipulação, o acúmulo de espécies por *pitfall* ($n=30$) alcançou a assíntota com 21 armadilhas, enquanto que no acumulado dos tratamentos manipulados ($n=90$), a curva de acúmulo de espécies não alcançou a assíntota. Esses resultados mostram que a manipulação física da serrapilheira provoca deslocamento dos grilos, reduzindo sua densidade e riqueza pontuais. Rejeitamos as hipóteses iniciais de que a estrutura da serrapilheira afeta os grilos. Evidenciamos que grilos são sensíveis à manipulação física da serrapilheira, abandonando locais perturbados e não retornando no período de quatro dias, demonstrando alta suscetibilidade e baixa resiliência dos grilos à vibração do substrato.

Os autores agradecem ao CNPq/SISBIOTA (563360/2010-0; 310032/2015-6) e à FAPEMIG/SISBIOTA (APQ-01478-11) pelo suporte financeiro.